

Festival de Robótica em Lisboa

A TERCEIRA edição do Festival Nacional de Robótica, que começa amanhã em Lisboa, terá mais de 90 equipas em prova, um número recorde que está a alimentar as expectativas para o campeonato mundial de 2004.

Contactado pela Agência Lusa, Pedro Lima, do Instituto Superior Técnico (IST), que organiza o certame com o apoio da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

(FEUP), Universidade do Minho e Universidade de Aveiro, considerou que o número de participantes traduz o interesse dos jovens pela robótica.

Além disso, o festival, que decorre até domingo no Centro de Congressos de Lisboa, na Junqueira, vai servir de balão de ensaio para RoboCup 2004, campeonato do mundo de futebol robótico que Portugal organiza no próximo ano.

"Isso serviu como força motriz maior, e levou-nos a dinamizar a participação

de equipas e de participantes no evento", explicou, lembrando que o número de equipas (91) triplicou relativamente ao ano transacto. Os quatro dias do festival, incluem diversas competições, repartidas por quatro classes diferenciadas segundo o tipo de prova ou a proveniência académica dos participantes (se pertencem a estabelecimentos de ensino superior ou secundário). Nas provas, os robôs, longe do formato humanoíde comum nos filmes de ficção científica,

mas completamente autónomos e, na maioria, inteiramente construídos pelos participantes, terão, por exemplo, de seguir um percurso previamente definido, que simula diversas situações de trânsito, como estacionar e respeitar semáforos.

No último dia de provas, a 11 de Maio, serão atribuídos prémios aos melhores das diversas classes.

O acesso ao evento é livre e gratuito, podendo os visitantes mais novos inscreverem-se em sessões de esclarecimento e visitas

guiadas, onde lhes será explicado como funcionam os robôs.

"O nosso objectivo foi, desde o início, juntar pessoas que fazem projectos na área da robótica e mostrar o que se faz nesta área em Portugal", explicou Pedro Lima.

Uma das classes onde os responsáveis depositam maiores expectativas é a do RoboCup Júnior (futebol e dança), dirigida a escolas secundárias e profissionais, onde estão inscritas metade (45) das equipas a concurso, segundo nú-

meros divulgados pela organização.

Trata-se da estreia desta classe, que vai contar com a participação de robôs construídos no âmbito de um projecto do Programa Ciência Viva, que decorreu no Verão e que ensinava a construir e programar este tipo de dispositivos.

A iniciativa é apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Fundação Luso-Americana, e o LISACTION (Programa Regional de Acções Inovadoras).